



Gabinete do Arcebispo Primaz

DISCURSO

Ref. DSC_01/2020

*Discurso de apresentação
do Plano Pastoral*

Braga, Cripta do Sameiro, 19.Jul.2020, 15h30

Um novo programa pastoral Uma Igreja Samaritana

Uma vez mais estamos a encerrar um ano pastoral para abrir outro. A vida não acaba! Deve avançar e partir sempre para novos horizontes, com objectivos muito bem definidos e assumidos por todos.

Convencidos de que a prioridade da Igreja reside em viver próxima de Deus, propusemos um plano pastoral centrado nas três virtudes teológicas. Não eram apenas alíneas diferentes a mostrar a necessidade de crescendo na fé. Era Deus que nos impelia a novos dinamismos como expressão da Sua realidade íntima. Percorremos os caminhos da fé e da esperança. Queremos, agora, mergulhar nas interpelações, internas e externas, da caridade. Irá acompanhar-nos, talvez, durante três anos. Será uma verdadeira companheira a sussurrar iniciativas e criatividades que ainda não descortinamos completamente.

Delineamos um Plano Pastoral e, neste, um Programa Pastoral. Não se trata de um documento encerrado em si mesmo, mas de uma fonte inspiradora que suscitará vida nova em cada comunidade, que o interpretará e condicionará de harmonia com o seu contexto peculiar. Não pode haver programas iguais. O Espírito é o mesmo. A vida tem manifestações sempre abertas à novidade e criatividade. Fundamental é que cada comunidade, envolvendo todas as instâncias de decisão, em verdadeira atitude sinodal, acolha esta orientação e permita que ela gere muitas e diversificadas iniciativas pastorais.

Este itinerário pastoral vai conduzir-nos num duplo sentido. O primeiro a orientar o segundo e a motivá-lo permanentemente. A caridade é Deus-amor, a descobrir e compreender, que nos conduz ao encontro do Pai e gera uma fraternidade universal. Não somos estranhos, indiferentes, concorrentes, inimigos. Somos irmãos e a sociedade é o campo onde se mostra a verdade da fé.

O Bom Samaritano será um paradigma. Como ele somos desafiados ao encontro com todos e, particularmente, com os marginalizados e feridos.

Não queremos caminhar distraídos e passar ao largo, encontrando desculpas para o nosso desinteresse e alheamento. Paramos. Deixamo-nos tocar. Discernimos respostas. Algumas repetidas. Muitas outras a criar de raiz, de harmonia com o emaranhado das situações que esperam respostas. Verificaremos que a caridade nos conduzirá a uma responsabilidade social que poderá exigir nova reestruturação dos serviços caritativos. Como consequência, a Igreja será Samaritana, com um rosto



que privilegia a caridade, dando nova vitalidade à liturgia e concretizando caminhos de evangelização, mas com uma verdadeira opção pela proximidade com todos e, porventura, mostrando uma opção preferencial pelos pobres. É este o nosso caminho para o período de tempo que hoje iniciamos. Vamos evangelizar através da caridade, dentro das comunidades e fora, através de uma pastoral social mais abrangente e comprometida com os pobres.

A partir de hoje, o Plano e o Programa Pastoral está disponível na página da Arquidiocese. Cada paróquia e movimento tem um instrumento disponível. Irá, agora, trabalhá-lo e aplica-lo à sua realidade através de um programa específico. Em Setembro este mesmo programa será disponibilizado em papel.

Com este Programa apresentamos, também, os subsídios para os Grupos Semeadores de Esperança. Também eles descodificam a simbologia do Samaritano. Com a reflexão em grupo, permitiremos a edificação de uma Igreja Samaritana.

Bom trabalho, investindo nos Grupos Semeadores de Esperança e levando a sério as instruções do Plano e Programa Pastoral.

† Jorge Ortiga, *Arcebispo Primaz*